



CONVERSAS QUE SALVAM

*Gabriel Fernandes de Lima¹, André Gustavo de Lima Santana², Igor Barbosa Pontes³, Nielton Robson dos Anjos⁴,
Lélia Van Der Linden⁵, Taís Alves de Lima⁶, Tamires Giovanna de Paiva Oliveira⁷, Caio César Quintas de Medeiros
Vieira⁸, Geraldo Pinto Xavier⁹, Eliana Lins de Almeida¹⁰*
caiogmv@gmail.com e elianalins@hotmail.com

Resumo: O projeto “Conversas que Salvam” teve como objetivo capacitar os profissionais da saúde, como enfermeiros, médicos e assistentes sociais do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG) para o aprimoramento da comunicação com familiares de pacientes falecidos que sejam potenciais doadores. As ações incluíram capacitação direta da equipe, distribuição de material educativo e de broches com o símbolo internacional da doação de órgãos.

Palavras-chaves: *Capacitação de profissionais, comunicação em momentos críticos, doação de órgãos, extensão universitária.*

1. Introdução

No Brasil, a partir de 2001, a responsabilidade pela autorização da doação de órgãos de um ente querido passou a ser atribuída legalmente à própria família, conforme a promulgação da Lei 10.211/2001. (BRASIL, 2001).

A fase da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos é reconhecida como uma das partes mais desafiadoras no processo de doação. Esse momento envolve uma interação crucial entre os profissionais de saúde e os familiares do potencial doador, após a confirmação do óbito (CAJADO, 2017). Tal comunicação é especialmente delicada e desafiadora, uma vez que tanto os membros da família quanto os profissionais de saúde estão emocionalmente vulneráveis, abalados e fragilizados, devido à perda do ente querido e do paciente que estava sob seus cuidados (KNIHS et al., 2015).

A equipe de saúde enfrenta a delicada tarefa de lidar com as emoções dos familiares durante o luto, enquanto precisa informar sobre o processo de doação de órgãos de maneira clara e sensível. O objetivo é evitar causar mais sofrimento ou dúvidas a essas pessoas, garantindo que possam tomar a melhor decisão (KNIHS et al., 2015). Nesse contexto, existem protocolos de comunicação estabelecidos para orientar os profissionais, visando a facilitar uma interação mais fluida e eficaz durante essa fase delicada. Um dos protocolos amplamente utilizados é o “SPIKES” e o “BREAKS”.

Pesquisas indicam que a habilidade na condução da entrevista para a doação de órgãos e tecidos, juntamente com a utilização de ferramentas apropriadas, fortalece a confiança da equipe ao conduzir o processo,

contribuindo para o estabelecimento de uma relação de credibilidade com a família (KNHIS et al., 2021).

No entanto, apesar da existência desses protocolos, a realidade brasileira revela que muitos pontos não são cumpridos na prática, a exemplo da ausência de um local apropriado para a comunicação da possibilidade de doação, bem como a falta de abertura para dúvidas e questionamentos dos familiares (MENESES, CASTELLI e JUNIOR, 2018; KNHIS, 2021).

Diante desse cenário, tornou-se evidente a importância da capacitação dos profissionais de saúde sobre a comunicação adequada com as famílias dos potenciais doadores acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes, para que estes desenvolvessem uma melhor habilidade de diálogo em situações críticas. Assim, no projeto “Conversas que Salvam”, foram realizadas ações de capacitação direta dos profissionais de saúde, como enfermeiros, médicos e assistentes sociais do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG).

2. Metodologia

A capacitação dos extensionistas foi realizada por meio de estudos bibliográficos e reuniões virtuais, com foco em aprimorar o conhecimento sobre as melhores práticas de comunicação com as famílias de pacientes falecidos.

Além da formação teórica, foram produzidos materiais impressos, como folders e panfletos, que auxiliaram na capacitação dos profissionais de saúde, oferecendo orientações práticas sobre como se comunicar de forma sensível, ética e eficaz com as famílias dos potenciais doadores. Também se instruiu sobre os principais protocolos que devem ser aplicados para garantir uma comunicação sensível em momentos críticos, como o protocolo “SPIKES”. Foi dada ênfase na necessidade de se conversar com a família em uma sala reservada, conforme preconiza os protocolos.

Para fortalecer o aprendizado, foram organizados diálogos coletivos, nos quais os profissionais puderam compartilhar suas experiências e discutir as melhores abordagens para aumentar a aceitação da doação de órgãos.

Durante esses encontros, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, expor desafios enfrentados no dia a dia e aprender novas estratégias de comunicação. Essas trocas de experiências foram fundamentais para capacitar os profissionais de saúde,

^{1,2,3,4,5,7} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{8,9} Orientador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

permitindo-lhes lidar com as situações delicadas de forma mais humanizada e assertiva.

Esse processo visou melhorar a qualidade do atendimento e, ao mesmo tempo, aumentar as taxas de aceitação das doações de órgãos, contribuindo assim para uma abordagem mais empática e eficaz nas unidades de saúde.

Também foram distribuídos broches do símbolo internacional da doação de órgãos, para todos os profissionais de saúde.



Figura 1 - Equipe do programa Doe Vida promovendo a capacitação dos profissionais do HUAC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi executado entre os dias 17 de julho e 16 de dezembro de 2024. Foram realizadas 4 ações diretas com os profissionais de saúde, de todas as alas do HUAC, contando com a participação de 7 graduandos do curso de medicina.

As ações de capacitação foram muito bem recebidas pelos profissionais de saúde, com bastante adesão e participação ativa.

Percebeu-se que a maioria dos profissionais não tinha conhecimento dos protocolos existentes para a comunicação sensível com os familiares dos potenciais doadores. Por isso, foi muito bem detalhado, entre médicos, enfermeiros e assistentes sociais do HUAC, sobre o protocolo “SPIKES”, explicando-se cada uma das etapas.

Nas conversas desenvolvidas, os profissionais relataram que, muitas vezes, as etapas do protocolo não são cumpridas, a exemplo da comunicação com a família do potencial doador em uma sala reservada. Por isso, foi dada bastante ênfase à importância de se cumprir esse tópico do protocolo.

Também se percebeu que alguns profissionais tinham dúvida de quais eram os primeiros passos a serem seguidos quando um paciente vinha a óbito e este era um potencial doador de órgãos. Todas as dúvidas foram sanadas, entre as conversas que foram realizadas.

Assim, o projeto se estabeleceu como uma experiência significativa para os profissionais do HUAC, ao se realizar a capacitação necessária para essa situação.

4. Conclusões

O projeto “Conversas que Salvam” cumpriu plenamente com os objetivos inicialmente propostos. Com as ações realizadas, foi possível ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde que trabalham direta e diariamente com a comunidade. As ações capacitaram os profissionais a aplicar uma comunicação sensível e efetiva com os familiares de potenciais doadores.

Os alarmantes dados do Ministério da Saúde mostram que metade das famílias dos potenciais doadores negam a doação de órgãos. Um dos principais fatos que contribui para essa negativa é a ausência de uma comunicação sensível com os familiares, bem como a não aplicação dos protocolos supracitados.

O projeto promoveu uma intervenção direta a essa situação supracitada, com o objetivo de se aumentar a taxa de doação de órgãos, através da resposta positiva dos familiares dos potenciais doadores.

Assim, cumpriu-se o fundamento do projeto de extensão, em que a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) promoveu ações para servir à comunidade, com o objetivo de ampliar a saúde e o bem-estar geral.

5. Referências

BAILE, W. F., et al. SPIKES - Um protocolo de seis etapas para transmitir más notícias: aplicação ao paciente com câncer. O Jornal Oficial da Sociedade de Oncologia Translacional, v. 5, n.1, p. 302-311, 01 agosto de 2000.

CAJADO, M. C. V.; Experiências de familiares diante da possibilidade de doar órgãos e tecidos para transplantes. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 6, n. 2, p. 114, 31 maio 2017

KNHIS, N. S. et al. Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, 2021.

KNIHS, S. et al. Compreensão da vivência da família frente à hospitalização, morte encefálica e entrevista para doação de órgãos. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 4, p. 1520–1527, 2015.

MENESES, N. DA P.; CASTELLI, I.; COSTA JUNIOR, Á. L. Comunicação de morte encefálica a familiares: levantamento com profissionais de saúde. Revista da SBPH, v. 21, n. 1, p. 192–217, 1 jun. 2018.

NARAYANAN, V.; BISTA, B.; KOSHY, C. ‘BREAKS’ protocol for breaking bad news. Indian Journal of Palliative Care, v. 16, n. 2, p. 61, 2010.

Portal da Câmara dos Deputados. 2001. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10211-23-marco-2001-351214-veto-14625-pl.html>>.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e a toda a sua equipe de colaboradores pelo apoio fundamental e pela colaboração ao longo do desenvolvimento das ações do projeto. À Universidade Federal de Campina Grande pela concessão das bolsas, por meio da Chamada PROPEX 003-2023-probex-UFCG, cujo suporte fortalece a formação acadêmica e contribui para resultados positivos que impactam a comunidade. A todo o público-alvo pela troca de experiências e pela escuta atenta, que enriqueceram as ações do projeto e fortaleceram a conscientização sobre a comunicação sensível em momentos críticos.